Era uma vez. Não, foram várias vezes, por inúmeras vezes eu me apaixonei por minha vizinha.

5 de abril de 2005

Um caminhão de mudanças chegou, são os novos vizinhos, eu sempre fico ansioso para saber quem irá ocupar aquela casa, nunca alguém havia fixado na casa ao lado, ano passado quem morava lá era uma senhora, D.Nilce ela não tinha filhos, mas criava um porco no quintal chamado Guilherme, não é um nome apropriado para um porco, pois é nome de gente, e antes de eu saber que era um suíno, eu jurava que era uma criança, ela o tratava como um filho, era casada com o seu Antônio, era um senhor aposentado que já não andava mais, eu tinha um pouco de medo dele, ele sempre estava na cadeira de rodas.

E antes deles, também se mudaram um casal com 12 filhos, era muita criança e muita bagunça, a mulher dava gritos ensurdecedores com as crianças que por sua vez eram perversas, mas eles foram embora a casa era pequena pra eles.

Estou ansioso para saber quem são os novos vizinhos, espero que não tenham um porco e sim filhos humanos, mas não muitos filhos.

Logo depois do caminhão, chegou um táxi, são meus novos vizinhos, o primeiro a descer foi um homem, com cavanhaque cara um tanto de bravo, porém com roupas bem simples, depois uma mulher de vestido, mas sempre se apoiando no homem que descera antes dela, e logo depois uma menina que suponho ser mais velha que eu, com calças bem largas, mas para mim nem um pouco interessante, Entretanto para minha surpresa logo após uma garota, que me parecia ter a mesma idade que eu, ela era a menina mais bonita que eu já vi, usava vestido e botas, sua pele morena como cacau, cabelos encaracolados como cachos de uva, tinha um rosto angelical, era colírio para meus olhos, nunca vou esquecer a primeira vez que a vi.

Aquela foi a primeira vez que me apaixonei por ela.

Já se passaram alguns meses, e eu ainda não falei, nem sequer dei um "Bom dia" para minha amada, não sei como fazer isso, aliás, eu tenho 15 anos e nunca falei com nenhuma menina, elas também não me acham interessante, sou apenas um adolescente do ensino médio, não sou tão famoso, mas sou amigo do menino mais conhecido da escola e logo isso me faz popular também, meu cabelo é um ondulado e quase não tenho nada pra fazer nele, a não ser cortar bem baixo, tiro boas notas para agradar meus pais e conseguir o que eu quiser, na maioria

das vezes eu não faço o que tenho vontade apenas o que meu pai manda, eu não tomo decisões ele toma as decisões por mim sinto me sufocado por não ter opinião na minha própria vida, gosto de ouvir Cazuza todas as músicas são bem antigas, aliás, ele é antigo, mas a sua coragem em enfrentar uma sociedade naquela época me inspira, não conheço pessoas que curtem ouvir Cazuza, aliás, todas as meninas só querem saber de uma coisa... RBD, é uma banda mexicana que tá fazendo sucesso com a novela, e com as músicas, aonde vai tem música dessa banda tocando, a única casa que não escuto é na minha, e da minha vizinha, que cujo ainda não sei o nome dela, mas sei que o quarto dela fica em frente à minha janela, mas ela quase nunca aparece, e eu fico aqui à espera que um dia ela apareça e fale comigo, eu sei que tenho que ter iniciativa, mas não sei nem como falar com ela, sempre pela manhã eu a vejo bem cedo quando vou pra escola, estudamos na mesma escola, mas não na mesma sala, e ela sempre tá sozinha, talvez por ser a novata ela não tenha amigas, ou talvez ela não goste de ter ninguém por perto, por isso ainda não tive coragem de conversar com ela, e se ela não quiser falar comigo, se meu grande amor me rejeitar eu não sei o que vou fazer da minha vida, toda vez que a vejo é como se eu esquecesse de todo o resto do mundo, e sempre me apaixono por ela como se fosse à primeira vez.

Hoje é Domingo não vou ver minha amada, ela nunca aparece nessa bendita janela, só vejo a cortina branca, balançando quando o vento bate, e a única coisa que eu queria ver era minha garota, mas já estar tarde, melhor ir dormir, amanhã tem que ir à missa, eu não gosto, mas meus pais me obrigam a ir, e me acordam cedo em pleno Domingo.

Eu acordei antes do meu pai ir me chamar, mas dessa vez eu não abri minha janela, aliás, ela nunca estava lá nem em dias de aulas, imagine no domingo.

Meu pai entra no quarto:

-Otávio Já está na hora de levantar, sua mãe já preparou o café da manhã.

- Sim pai já vai descer.

Eu não estava com ânimo para nada aquele dia.

- Filho por que não abriu a janela, você sempre abre faça chuva ou faça sol, hoje o dia está bonito, e não abriu?

Ele tinha razão eu sempre abria a janela, mesmo com o tempo ruim, na esperança de ver ela, mas aquele dia eu não queria abrir.

- Eu não estou com ânimo para abri-la hoje pai.

- Como não, hoje é dia de missa, não finja doenças para que falte, ande o café já está esfriando.

Doença? Sim eu estava doente, mas meu coração estava debilitado e meu único remédio era minha vizinha.

- Não estou doente.

- Então vamos, não queremos nos atrasar, e abra essa janela, o dia está maravilhoso.

Então meu pai saiu do meu quarto, queria ter essa disposição em pleno Domingo de manhã.

Então fui abrir a janela, e o dia sim estava lindo, mas vi uma coisa muito melhor, a janela da vizinha, estava aberta eu podia ver quase todo o quarto, e lá estava ela minha adorável vizinha, a quem estou morrendo de amores, ela brilhava bem mais que o sol, ela estava trocando de roupa, meus olhos quase saltaram das córneas, estava de sutiã, e eu vendo tudo, comecei a sentir como uma chama dentro do meu corpo, minha respiração estava rápida como se eu acabasse de correr uma maratona, minha mente estava imaginando mim coisas impuras, e sim senti que

meus genitais estavam se comunicando comigo, sentindo prazer naquela cena.

- Otávio?

Minha mãe começou a me chamar, mas eu não conseguia sair dali é como se algo me prendesse.

- já vou mãe!

Ela saiu da janela e foi embora, como eu ia descer pra tomar café com a genitália daquele jeito, meus pais iam perceber, eu tinha que parar de pensar naquilo, como eu ia pra missa com esses pensamentos impuros, como faço pra isso parar?

- Até quem fim Otávio.

- porque tá usando essas calças tão largas?

E agora, não posso dizer que era pra esconder meu membro atrevido, já que eu não parava de ter pensamentos ilícitos.

- É que, as outras estão ficando muito apertada em mim mãe.

- Mas ontem mesmo você estava usando uma delas, e não pareciam tão apertadas.

- Bem é que eu comi muito ontem, dei uma engordada.

- Mas essas estão muito largas e.

- Deixa, Margareth os garotos de agora são assim mesmo, crescem rápido.

Ufa! Ainda bem que meu pai me salvou dessa vez, eu já estava sem desculpas.

- agora você esta bem animada, o que te fez mudar assim?

Meu me salvou da forca, mas me colocou na guilhotina.

- O senhor tinha razão, o dia está maravilhoso, logo que abri a janela, meu ânimo voltou.

- Eu te disse que abrir aquela janela iria lhe fazer bem.

Sim ele tinha razão me fez muito bem.

- Sim, estou até mais feliz.

-Então que tal usar toda essa felicidade mais tarde, limpando o quintal?

- Quintal?

- Sim! Ele está cheio de folhas secas.

Meu pai sempre querendo acabar com minha felicidade, eu não queria limpar aquelas folhas, mas tenho que obedecer.

- Claro, eu vou limpar sim.

E ver ela daquele jeito, fez me apaixonar outra vez.

Na missa não foi teve nada interessante, só o mesmo de todos os domingos de manhã, pedi perdão por meus pensamentos indecentes, almejo que Deus tenha me absolvido, e agora estou aqui juntando todas essas folhas secas.

Foi quando uma bolinha de papel acertou minha cabeça, não sabia de onde aquilo podia ter vindo até ver várias bolinhas de papel vem em minha direção, eram todas da janela do quarto da minha escolhida, aquela era minha chance de falar com ela, resolvi fazer uma reclamação sobre toda aquela bagunça que estava fazendo.

- Ei, psiu!

Esperei um tempo enfim ela apareceu.

- Sim! Pois não?

Não acredito que eu estava prestes a falar com ela, meu plano tinha dado certo.

- Essas bolas de papéis que você jogou, está sujando o meu território.

- Desculpe-me, eu não sabia que estava atingindo seu território, vou descer aí e juntar tudo.

Ela ia descer ia fica frente a mim e eu sem acreditar, meu coração acelerou e não conseguia para-lo, e vinha ela caminhando bem até mim, estava com as pernas bambas, e com o corpo trêmulo, como se eu fosse apresentar um projeto a um público supercrítico.

- Oi?

Quase não me saíam às palavras, eu não lembrava mais como se falava.

- Oi.

Mas depois de uns segundos eu consegui aprender a falar novamente.

- Você poderia me entregar às bolinhas de papel.

- Ah sim! Estão aqui.

-Obrigada